

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

NIPC: 500 722 900

Período de referência:

Valores de referência em 000Esc

 em Milhares de Euros

 1º Trimestre

 3º Trimestre

 5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01/01/2001 Fim: 30/09/2001

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO	1.872.871	2.089.328	-10,4%	2.794.774	3.067.946	-8,9%
Imobilizado (líquido)	1.809.704	2.034.906	-11,1%	2.026.661	2.175.188	-6,8%
Imobilizações incorpóreas	48	223	-78,5%	947.550	1.085.916	-12,7%
Imobilizações corpóreas	8.061	8.350	-3,5%	1.003.154	1.019.873	-1,6%
Investimentos financeiros	1.801.595	2.026.332	-11,1%	75.957	69.399	9,4%
Dívidas de terceiros (líquido)	40.205	44.609	-9,9%	329.106	290.036	13,5%
Médio e longo prazo	8.573	6.413	33,7%	15.628	9.918	57,6%
Curto prazo	31.632	38.196	-17,2%	313.478	280.118	11,9%
CAPITAL PRÓPRIO	1.051.432	1.121.849	-6,3%	1.051.432	1.121.849	-6,3%
Valor do Capital social	672.000	672.000		672.000	672.000	
Nº acções ordinárias	134.400.000	134.400.000		134.400.000	134.400.000	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias	-16.850	-27.763	-39,3%	-16.850	-27.763	-39,3%
Nº acções com voto	1.053.396	1.738.040	-39,4%	1.053.396	1.738.040	-39,4%
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				100.481	107.685	-6,7%
PASSIVO	821.439	967.479	-15,1%	1.642.861	1.838.412	-10,6%
Provisões para riscos e encargos	1.162	1.162		47.155	74.081	-36,3%
Dívidas a terceiros	816.516	913.993	-10,7%	1.491.351	1.647.516	-9,5%
Médio e longo prazo	1.870	2.494	-25,0%	671.850	655.128	2,6%
Curto prazo	814.646	911.499	-10,6%	819.501	992.388	-17,4%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	1.872.871	2.089.328	-10,4%	2.794.774	3.067.946	-8,9%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.051.432	1.121.849	-6,3%	1.051.432	1.121.849	-6,3%
TOTAL DO PASSIVO	821.439	967.479	-15,1%	1.642.861	1.838.412	-10,6%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada	Consolidada	
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços	8.380	8.029	4,4%	1.037.791	1.002.908	3,5%
Variação da produção				-1.984	-1.616	22,8%
CMVMC e dos Serviços prestados	3.596	6.637	-45,8%	548.225	503.131	9,0%
Resultados brutos	4.784	1.392	243,7%	487.582	498.161	-2,1%
Resultados operacionais	-3.745	5.571	-167,2%	224.047	234.591	-4,5%
Resultados Financeiros (líquido)	101.786	99.571	2,2%	-41.455	-46.752	-11,3%
Resultados correntes	98.041	93.999	4,3%	182.592	187.839	-2,8%
Resultados extraordinários	35	3.670	-99,0%	5.291	5.246	0,9%
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	-18.080	-16.339	10,7%	62.271	75.159	-17,1%
Interesses Minoritários				9.457	3.918	141,4%
Resultado líquido ao trimestre	116.156	114.008	1,9%	116.156	114.008	1,9%
Resultado líquido ao trimestre por acção	0,86 EUR	0,85 EUR	1,9%	0,86 EUR	0,85 EUR	1,9%
Autofinanciamento⁽³⁾	116.650	114.893	1,5%	282.475	285.041	-0,9%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º-A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre).

1. Os acontecimentos de 11 de Setembro, no que se refere às suas repercussões sobre o nível da actividade económica, vieram acentuar ainda mais o clima de pessimismo generalizado que já anteriormente se vivia, sobretudo nos EUA. Com efeito, já antes dos referidos acontecimentos, a economia norte-americana apresentava fortes sinais de abrandamento: a produção industrial estava em declínio; a taxa de desemprego aumentava; e a deterioração da confiança dos consumidores era cada vez mais nítida. Neste aspecto, os ataques terroristas ocorridos nos EUA apenas vieram reforçar as possibilidades de recessão e levantar sérias dúvidas, apesar do carácter fortemente expansionista das actuais políticas monetária e fiscal, quanto à eventual retoma da economia já no início de 2002. Na União Europeia, não obstante alguns indícios de deterioração dos níveis de confiança dos agentes económicos, as perspectivas são menos pessimistas. A descida da taxa de inflação e a redução das taxas de juro poderão ter efeitos positivos no consumo privado e nas decisões de investimento das empresas, contribuindo para uma mais rápida recuperação da economia. Em Portugal, as projecções mais recentes do FMI apontam para taxas de crescimento do PIB de apenas 1.6% em 2001 e 1.7% em 2002, o que compara desfavoravelmente com as taxas médias previstas para o conjunto da zona euro. Quanto à taxa de inflação, deverá baixar dos 4.3% estimados para este ano para 2.5% no próximo ano (bem acima, em qualquer dos casos, dos valores projectados para o referido conjunto).
2. Globalmente, no Grupo CIMPOR, as vendas de cimento totalizaram, nestes primeiros nove meses de 2001, cerca de 12.4 milhões de toneladas, valor este sensivelmente idêntico ao registado, para o mesmo perímetro de consolidação, no período homólogo do ano anterior. Os crescimentos verificados em Espanha (+2.1%), Moçambique (+29.5%), Marrocos (+5.6%) e Tunísia (+12.8%) contrabalançaram quase totalmente os pequenos decréscimos registados nas quantidades vendidas em Portugal (-3.6%), Brasil (-1.1%) e Egipto (-4.5%). Nas restantes actividades – betão, agregados e argamassas – o aumento das vendas relativamente ao ano transacto foi, ao nível do Grupo, em volume e em qualquer dessas actividades, superior a 10%.
3. O Balanço e a Demonstração de Resultados apresentados reflectem a situação económica e financeira da CIMPOR – Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A., em termos individuais e consolidados, no final do terceiro trimestre de 2001. Comparativamente ao período homólogo do ano anterior, a principal variação ocorrida no perímetro de consolidação residiu na inclusão da empresa egípcia Ameriyah a partir de Abril do ano transacto. Os resultados líquidos do Grupo, nestes primeiros nove meses de 2001, ascenderam a 116.2 milhões de euros, mais 2.1 milhões de euros (1.9%) que no período homólogo do ano anterior. Considerando apenas os últimos três meses, o aumento relativamente ao terceiro trimestre de 2000 foi de 6.7 milhões de euros, equivalentes a um crescimento de mais de 17%. O volume de negócios, em termos consolidados, totalizou 1 038 mil euros, o que reflecte uma variação positiva, face ao ano anterior, de cerca de 3.5%. Apesar de o *cash flow* operacional ter registado, neste terceiro trimestre de 2001, tanto em valores absolutos (138.3 milhões de euros) como em função do volume de negócios (38.6%), os seus melhores níveis dos últimos quatro trimestres, os valores em causa, em termos acumulados desde o início do ano, são ainda inferiores aos dos primeiros nove meses de 2000. A recuperação é no entanto notória, pelo que, no final de 2001, o montante atingido pelo *cash flow* operacional no ano transacto deverá ser ultrapassado. O activo total líquido (consolidado) ascendia, no final do terceiro trimestre, a 2 795 milhões de euros, com um nível de capitais próprios de 1 051 milhões de euros. O grau de autonomia financeira era, por conseguinte, de 37.6%, contra 36.6% em Setembro de 2000.

Lisboa, 29 de Outubro de 2001

(Pessoas que assumem reponsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura
(Administrador)

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc
(Administrador)

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.